



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

17469 - Resumo Expandido - Trabalho - 16ª Reunião Científica Regional da ANPEd - Sudeste (2024)
 ISSN: 2595-7945
 GT 07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

A circulação e o brincar de crianças em uma cidade pequena
 Joelma Andreão de Cerqueira - UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
 Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

A circulação e o brincar de crianças em uma cidade pequena

Este trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa que teve como objetivo analisar como as crianças moradoras de uma cidade pequena, Alegre (ES), circulam e se apropriam dos espaços públicos. Os objetivos específicos foram: (i) analisar os percursos e os motivos de circulação cotidiana pelas crianças, identificando suas percepções sobre a cidade; (ii) identificar e analisar situações de interação das crianças nos e com os espaços da cidade; (iii) registrar e interpretar os usos dos espaços públicos pelas crianças na cidade e; (iv) compreender como os marcadores sociais da diferença interferem nas diferentes formas de explorar e de se relacionar com a cidade e como as distintas infâncias se relacionam com os espaços públicos de uma cidade pequena.

Pretendeu-se, ao compreender as infâncias e suas experiências urbanas, cotejar elementos dos campos dos estudos urbanos e dos estudos da infância, em especial os debates teóricos que relacionam infâncias, crianças e cidades (Christensen; 2010; Müller; Nunes, 2014; Aitken, 2018), com ênfase na circulação (Murray; Cortés-Morales, 2019; Horton et al., 2014; Müller, 2018) e apropriação dos espaços públicos pelas crianças (Gülgönen; Corona, 2015).

Quanto à metodologia, constituiu-se de uma abordagem qualitativa, de orientação etnográfica, utilizando métodos participativos e visuais, com uso de técnicas e instrumentos de modo combinado. O estudo contou com a participação de 29 crianças, 13 meninos e 16 meninas, tendo sido realizado um acompanhamento sistemático de oito crianças, negras, moradoras de um bairro periférico e que circulavam de forma autônoma na cidade. Quanto

aos aspectos éticos, mesmo com a formalização dos termos exigidos pelo Comitê de Ética, o consentimento e o assentimento foram renegociados cotidianamente ao longo da pesquisa.

O trabalho de campo foi realizado no período de um ano e se constituiu em quatro momentos: (i) mapeamento dos espaços públicos que contavam com a presença das crianças para definição dos possíveis participantes; (ii) aproximação com as crianças e suas famílias; (iii) acompanhamento das crianças em seus momentos de circulação cotidiana nos espaços públicos da cidade, como lazer, eventos, festas e trajeto casa-escola e (iv) realização de oficinas de escuta.

Os capítulos de análise dos dados foram elaborados buscando circular pelos diferentes aspectos que emergiram durante o campo. Dadas as características de Alegre, enquanto uma cidade pequena, associado ao fato de as crianças circularem a pé, optou-se, assim, pelo termo circulação ao longo de todo trabalho.

A denominação de cidade pequena ocorre tanto pelos critérios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, como por características peculiares a cidades com essa mesma classificação em que a organização urbana não encontra correspondência com o cotidiano das grandes cidades. Se as cidades pequenas apresentam características específicas, é de se esperar que as crianças que fazem parte delas também usufruam de infâncias distintas. As relações que elas estabelecem cotidianamente com e em seus espaços, arquitetura, pessoas e demais elementos que compõem a cidade em que vivem acabam por configurar seus modos de ser criança nesse contexto.

As crianças possuíam uma variedade de motivos para circularem pela cidade, mas foram o brincar e os deslocamentos até a escola os mais frequentes e por isso os mais observados. Ao longo da pesquisa, o brincar foi observado como uma prática central nos momentos de circulação das crianças. As brincadeiras observadas em diferentes espaços da cidade constituíram um repertório da cultura infantil de Alegre, sendo possível identificar tanto as brincadeiras que faziam parte da cultura tradicional da infância brasileira, como as que pertenciam à cultura desse contexto específico.

A autonomia das crianças para circular também foi um aspecto analisado. Desde pequenas, as crianças começam a circular dentro do próprio bairro sem a companhia do adulto, mas acompanhadas por outras crianças mais velhas. As maneiras que as crianças ressignificam e se apropriam dos espaços ao circular brincando, ampliam as possibilidades de utilização. As crianças, utilizando seu corpo e imaginação, demonstraram alcançar lugares e experiências inacessíveis aos adultos.

As fronteiras difusas entre o rural e o urbano, denominado como rurano, configuram os espaços da cidade, contribuindo para uma proximidade com a natureza. As crianças, ao circularem a pé, têm acesso aos elementos da paisagem natural de forma privilegiada. Natureza e criança nesta pesquisa podem ser compreendidas por meio de uma profunda conexão, em que corpos, sentidos, emoções se conectam com animais, plantas e demais

elementos naturais que fazem parte do território que as crianças usufruem por meio do ato de circular brincando.

Os dados demonstraram ainda que as experiências das crianças nos espaços públicos são conformadas pelos marcadores sociais da diferença, compreendidos de maneira relacional neste estudo. Assim, classe social, religião, idade, gênero, classe social e raça/etnia atravessaram todo o trabalho de campo e análise dos dados.

A partir das observações, foi possível perceber que as crianças se relacionam de diferentes formas com a cidade: brincando nas ruas, nas calçadas em frente de suas casas, nos terrenos sem construções e nas praças, circulando de bicicleta e a pé e participando de grupos de cultura que circulam pela cidade. A compreensão pelas crianças que vivem em cidades pequenas das formas do que emerge pela circulação no espaço urbano inspira este trabalho, compondo uma análise em dupla escala, a perspectiva infantil e a escala urbana em cidades pequenas.

Palavras-chave: infância; crianças; cidade pequena; circulação.

REFERÊNCIAS

AITKEN, Stuart. Do apagamento à revolução: O direito da criança à cidadania/direito à cidade. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 35, n. 128, p. 629-996, jul.-set., 2014.

CHRISTENSEN, Pia. Lugar, espaço e conhecimento: crianças em pequenas e grandes cidades. In: MULLER, Fernanda (org.) **Infância em perspectiva**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 143-164.

CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVEA, Maria Cristina Soares. Infância Urbana, Políticas e Poéticas: Diálogos sobre a Experiência da Cidade de Rosário/ Argentina. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES**, v. 21, n. 49, p. 151-170, jan./jun. 2019.

CASTRO, Lucia Rabello de. **A Aventura Urbana**: crianças e jovens no Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2004.

GÜLGÖNEN, Tuline; CORONA, Yolanda. ¿Jugar en la ciudad? La percepción de niñas y niños de la Ciudad de México sobre su entorno urbano. **Cadernos de Pesquisa em Educação -PPGE/UFES** Vitória, ES. a. 16, v. 21, n. 49, p. 60 - 80, jan./jun. 2019.

HORTON, John; CHRISTENSEN, Pia; KRAFTL, Peter; HADFIELD-HILL, Sophie. ‘Walking ... just walking’: how children and young people's everyday pedestrian practices matter. **Social & Cultural Geography**, v. 15, n. 1, p. 94-115, 2014.

MÜLLER, Fernanda. **Retratos da Infância na Cidade de Porto Alegre**. 2007. 218f. Tese Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MÜLLER, Fernanda; NUNES, Brasilmar Ferreira. Dossiê: Infância e Cidade: perspectivas analíticas para as áreas de educação e sociologia. **Educação & Sociedade**, v. 35, n. 128, 2014.

MÜLLER, Fernanda. Mobilidade urbana de crianças: agenda de pesquisa e possibilidades de

análise. **Educação**, v. 41, n. 2, p. 177-188, mai./ago., 2018.

MURRAY, Lesley; CORTÉS-MORALES, Susana. Children's mobilities: interdependent, imagined, relational. Londres: **Springer**, 2019.

SARMENTO, Manuel Jacinto. Infância e cidade: restrições e possibilidades. **Educação**. Porto Alegre, v. 41, n. 2, p. 232-240, maio-ago. 2018.

TONUCCI, Francesco. **Quando as Crianças Dizem**: agora chega! Porto Alegre: Artmed, 2005.